

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – MARTINS, Regiane Dias Máximo. Vivências de crianças e adolescentes destituídos do poder familiar em situação de acolhimento institucional. 2014. 120f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2014.

2) Orientador – ALMEIDA, Luciana Pinho de.

3) Resumo – A presente pesquisa teve como proposta estudar e compreender o sentido das vivências e das histórias de vida de crianças e adolescentes destituídos do poder familiar, em situação de acolhimento institucional. A abordagem sócio-histórica constitui a base teórica sobre a qual se desenvolveu a pesquisa em articulação com a epistemologia e a metodologia qualitativa. Foram participantes dessa pesquisa onze crianças e adolescentes destituídos do poder familiar, que se encontram em instituições localizadas em três diferentes cidades do estado do Mato Grosso do Sul. Para a coleta de dados, foram priorizados dois momentos, sendo que no primeiro houve estudos documentais e, no segundo, ocorreram os encontros individuais com cada participante, divididos em cinco etapas, que não tinham limite temporal máximo de duração, deixando os à vontade para desenhar e contar suas vivências, cada um em seu tempo. Em todos os encontros, foram utilizados desenhos para auxiliar na verbalização das vivências e histórias de vida, permitindo que revelassem de forma natural universo de cada um. Para a coleta de dados, foram necessários quatro meses de pesquisa, enfatizando a participação ativa da pesquisadora no decorrer dos encontros, o que se fez imprescindível, tanto na obtenção da expressão verbal, bem como da emoção e do sentido que empregavam nas palavras, tudo devidamente considerado na sistematização e seleção das falas que foram mencionadas. Quanto aos principais resultados obtidos, constatou-se, inicialmente, que nem sempre os participantes esperam por uma família, notou-se que existe afetividade entre os pesquisados e seus irmãos, mesmo não estando próximos. Destacou-se que o tempo de institucionalização registrado neste estudo encontra-se além do que preconiza a Lei n. 12.010, de 3 de agosto de 2009 (nova Lei Nacional de Adoção). Verificou-se que o ambiente familiar, em casos de violência e/ou negligência, não é o melhor lugar para o desenvolvimento de uma criança ou adolescente, uma vez que os participantes atribuíram à unidade de acolhimento como um local que proporciona aconchego e segurança, ainda que estas unidades não possuam as peculiaridades inerentes ao espaço doméstico. Por fim, nota-se que, para tornar um local institucionalizado, um espaço que, realmente, possa contribuir para o desenvolvimento dessas crianças e adolescentes desprovidas de pais em sujeitos ativos, é imprescindível a construção de novos referenciais que permitam compreender melhor a situação em que elas se encontram.

4) Palavras-Chave – unidade de acolhimento; crianças/adolescentes; destituição do poder familiar; vivências e histórias de vida.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.